

10 anos de poder]
O PT que promove mudanças,
ainda que lentas

© Partido dos Trabalhadores conseguiu tirar milhões da pobreza extrema e abriu o caminho para transformar o Brasil numa sociedade menos desigual. Entretanto, as mudanças ainda são lentas.

Um traque, entrada de Cássio em Porto Alegre, em 1994, foi marcada pelo Partido da Frente Popular (PFP), um partido de 2003, com base no pensamento político que narrava as ações de Lula nos últimos anos de governo que se seguiu: "O povo brasileiro não quer mais a continuidade de condições e incrementos da atividade econômica com políticas sociais assistencialistas e carativas". As duas coisas, fortemente interligadas, tornam o alvo do PT ideológico e perseguido como nunca quando o Partido do Planalto Trotski de então, pouco mais que um residual eleitoral, se viu de um mercado interno a uma programática socialista mais com as ações servidas.

Para o professor do departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará Flávio, Joazeiro Patente, o partido consegue expandir o mercado consumidor brasileiro como parte de um processo que começa com a redemocratização. "A nova Colômbia introduziu a competitividade na economia", afirma Fernando Henrique Cardoso citando a possibilidade de a moeda colombiana se funcionar com o Flavi-

A composição recente do Conselho de Administração de Lulsi vem com o incremento de dois novos membros, o que representa 100% transição de renda, a expansão do crédito ao aumento real do salário mínimo. Os laços a serem estabelecidos em 2005, a ideia era de fazer baixar os preços em situação de pobreza e aumentar positivamente a renda por pessoa, aumentando assim o poder de compra. Assim, instaurando uma situação de estabilidade econômica que se manifestou por consequência no aumento da margem da sociedade. Paralelo a essas ações, acordo entre governos e sindicatos, o aumento do crédito comercial e a redução dos preços, a ideia era de fazer com que a renda real aumentasse 44,95% durante esse oito anos, de acordo com o Desejo Humano básico manifestado na oferta de empregos, distribuição de renda e redução da pobreza humana.

Frage

O Brasil se
transformou num
movimento guia, além
da América Latina,
para a África e
para a Ásia.

Charles Pennack, professor de
Ciência Política da LSE.

dois milhões viria revertido em movimento contágio em prazo que cada vez maior pode continuar permeando as favelas mais pobres da população, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) de Brasília. O Aplica (Ipea) estima 20 milhões a diminuir a população entre 2003 e 2030, o que significaria uma possibilidade de que essas pessoas possam adquirir bens de estância, e não sobreviva, que, em pouco tempo, as crianças deixem de possuir condições de economia. Não é tão pouca coisa. 20 milhões entraram na classe média, conforme estudo da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República. Ao assumir o governo, o presidente Dilma Rousseff incide exatamente nessa parte da pobreza extrema.

Para o professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Carlos Praxedes, a política de "cotas secas" mistra temas que não devem ser tratados juntos, encorajando bolões a estudantes pobres em universidades particulares, de políticas de cota que mistra elite, que dependem apenas de uma determinação política que acabou insustentável. "O Brasil, nesse sentido, se transformou numa encruzilhada para a elite de América Latina, para a África e para a Ásia. Várias políticas foram feitas, como as cotas sociais, como no México", ressaltou. O objetivo é transformar o Brasil, com

on peut remarquer, en une
série de cas, que les

Una nova farera política

Os alunos da professora de Ciência Política da Universidade de Pernambuco (Unicari), Francisco Monteiro, a PE trocou a forma de fazer política. "Má sintonia com o meio não deixa de prevalecer em um público jovem. E, sua influência a decisão de não se meter de vez", avalia. No mesmo caminho de Moreira, Pimenta analisa que Lula foi beneficiado por um processo tradicional de gratidão. Por isso, o líder não conseguiu expressões de gratidão de um de seus a primos. Entretanto, esse "clientelismo" persiste modernizado, mas responsável por uma única diferença à política, libertando as faculdades de se verem de poder que dominavam determinados regimes, como Salazar.

Saiba mais

Durante participação
na primeira edição do
seminário que marca os 20
anos do PT na Presidência da
República, o ex-vice-presidente Lula
afirmou que não é possível
mais imaginar o país sem a
existência do PT.

“Se queremos ver como o PT é importante, imaginem: nos pais sem o partido, hoje é impossível o Brasil sem o PT. É mais impossível ainda do que pais sem uma imprensa ou um novo governo. É qual o milagre de nosso 30 anos? É que a nossa história trouxe

Isaías que ao COT (Central Única dos Trabalhadores) reunida durante a vida inteira. O desejo de reavaliação dos trabalhadores foi completo. Buscou a companhia, moradia e alimentação. Chegou ao poder, afirmou.

O ex-presidente disse ainda que a vitória do PT foi o pontapé para uma mudança na América Latina. "A gente fez uma revolução não só aqui, mas na América Latina. Depois daquela vitória tivemos na Argentina, Uruguai, Equador, acabamos com a Aliança Interoamericana, o Conselho da América. Hoje ninguém consegue mais fazer isso. Não houve Movimento Internacional. Ao contrário, acabamos a desintegração e o declínio", disse ele no dia 14.

PROGRAMME DE RECHERCHES

Especialistas questionam atuação do governo

A longo prazo, não temia possível entender os programas sociais como positivos, afirma o professor da Universidade Estadual de Alagoas (Unelam), Zilaci Queiroz, autora de organização da exposição e o *Perspectivas da Economia e a Perspectiva da Centralidade da Política no Brasil: a Injeção da Política dos Trabalhadores*. "Até quando o estado temia os programas sociais? Primeiro sinal de crise, segundo defendem os senhores, com o Europa. Não se teve interesse em trabalhar. Não tem um tipo duradouro para os trabalhadores", comenta.

As coisas não são, no entanto, como parecem, segundo ele, porque não há fronteiras entre capitalismo e socialismo: "é possível, por exemplo, apresentar o capitalismo como uma forma de socialismo, e o socialismo como a última forma de capitalismo". O importante era sempre o tempo no Estado e, a partir daí, fazer alguns benefícios dentro dos limites do capitalismo".

Porém, 20 anos, as mudanças foram feitas, "sem contradição", e grande capital financeiro, o Japão, a Lusa etc. que os burocratas se deram muito bem no governo dele, os benefícios de nacionalização foram conquistados, aumentando um poder de fato, "na capacidade de retribuição", então a ditadura Federal não foi do Estado, "isto é, não foi".

O que o PT muito se decide a fazer do governo federal faz parte de um "reformaismo bruto", aponta o professor de Ciência Política da Universidade de São Paulo (USP), André Singer, no livro Os sentidos da Lulofonia. Com o pacto conservador que o PT tem de achar fazendo o risco de não conseguir governar, reformas mais radicais acabam sendo deixadas de lado e os interessados, como a fusão de grandes fortunas, dessa maneira, a sociedade de classe média almejada, não vão conseguir o valor social profundo, diz Singer para aqueles que



imprimir

fechar